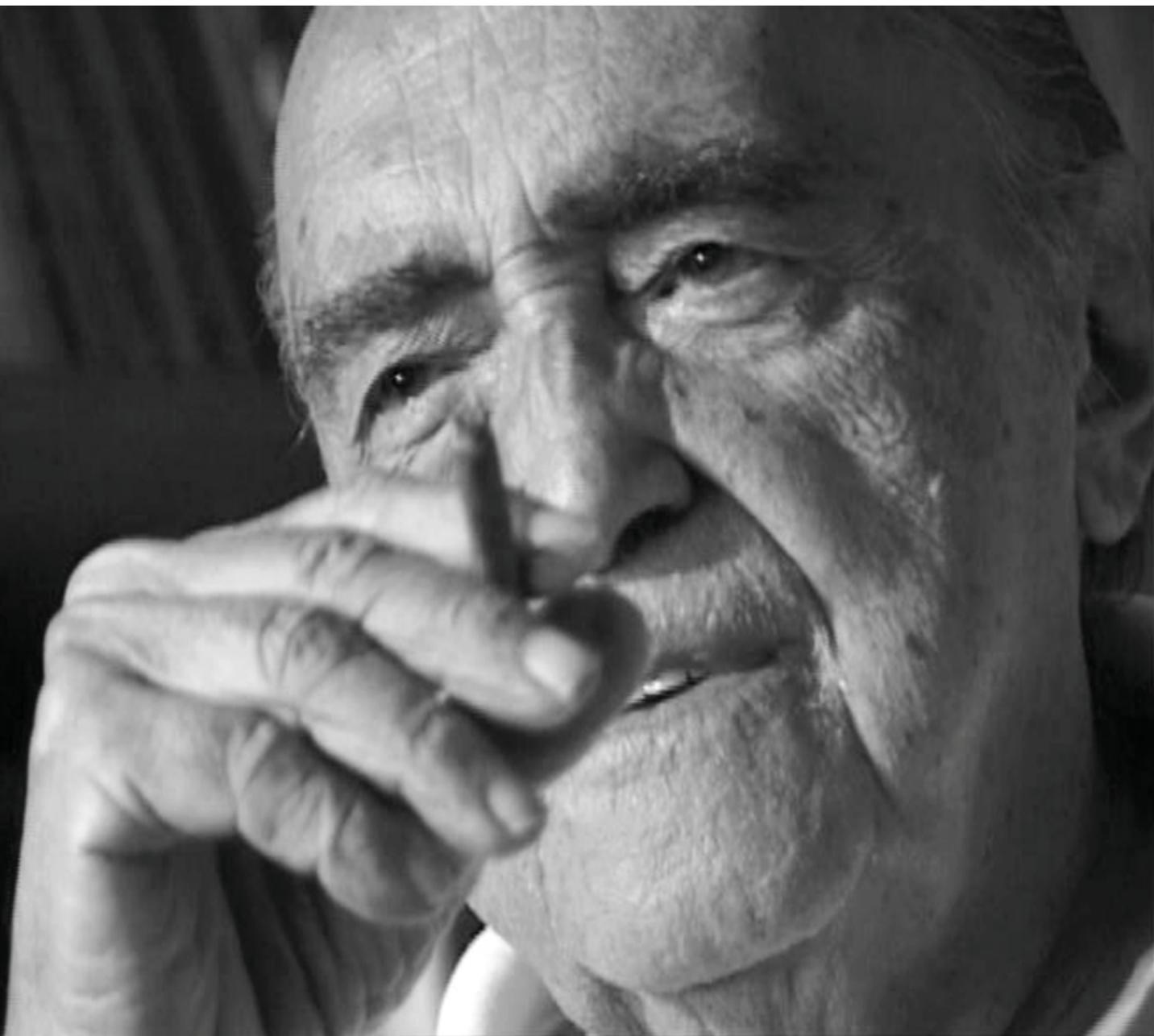


Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares



São vários os brasileiros que, por sua obra, seu trabalho, suas conquistas, são reconhecidos em qualquer parte do mundo, bastando que seja mencionado o nome, o apelido, ou tão somente um sobrenome. São artistas, músicos, modelos e, em larga escala, esportistas em geral.

Oscar Niemeyer seguramente é um deles. Muito embora, em sua área, corra praticamente sozinho. É *hors-concours*. São tantos os adjetivos a ele dirigidos, são tantas as honras, as homenagens, que a nós da SENATUS nos resta muito pouco a dizer, pois nos tornaríamos repetitivos. Mas, nem por isso,

ou, simplesmente, OSCARNIEMEYER.BR

"Não é o ângulo reto que me atrai,
Nem a linha reta, dura, inflexível,
criada pelo homem.
O que me atrai é a curva livre e sensual.
A curva que encontro nas montanhas
do meu país,
no curso sinuoso dos seus rios,
nas ondas do mar,
nas nuvens do céu,
no corpo da mulher preferida.
De curvas é feito todo o Universo.
O Universo curvo de Einstein."

Oscar Niemeyer

queremos deixar de registrar essa data tão significativa: os seus 100 anos, completados em dezembro de 2007.

Assim, estamos reverenciando esse expoente da moderna arquitetura mundial por meio da capa desta edição e do título desta matéria: **oscarniemeyer.br**. São poucos os que merecem ter o **br** acoplado ao nome.

E se Oscar Niemeyer é Brasil, Brasília é sinônimo de Oscar Niemeyer. Levam sua assinatura dezenas de edifícios residenciais, comerciais e administrativos da cidade. Inclusive, seu projeto mais recente é para ela e é grandioso: a nova torre de TV para a geração de sinais digitais, que deverá ser inaugurada ainda em



“O traço singular de Niemeyer atravessa fronteiras”, afirma o idealizador e diretor da película *A vida é um sopro*, o gaúcho Fabiano Maciel. O documentário, que levou quase dez anos para entrar em cartaz – desde sua concepção até sua veiculação no circuito comercial –, retrata a vida e a obra de Oscar Niemeyer, mostrando toda a irreverência, a genialidade e a simplicidade sofisticada do mestre, sem falar na sua generosidade, desconhecida da grande maioria.

O primeiro título do filme seria *Lição de Arquitetura*. No entanto, Maciel percebeu, durante a montagem, que Niemeyer usava com frequência a expressão “a vida é um sopro” para filosofar sobre quase tudo: “não há razão para nos preocuparmos porque a vida é um sopro”, ou “a vida é chorar ou rir, aproveitar os momentos felizes, e nos outros, agüentar, a vida é um sopro”, e “nós somos pequenos, a vida é um sopro”.

Pela disposição, vigor e lucidez que o mantém na ativa aos 100 anos, deduz-se que o seu sopro de vida seja bem forte...

2008. Por suas características, já recebeu um nome poético – *Flor do Cerrado*, pois se trata de uma torre cilíndrica com duas “pétalas” servindo de base para dois espaços cobertos, lembrando uma flor. O que mais impressiona, no entanto, não é a grandiosidade da obra – a torre terá 170 metros de altura e será instalada a 300 metros do nível do Lago Paranoá, que propiciará uma vista deslumbrante da cidade – mas, sobretudo e principalmente, a lucidez e o entusiasmo de Niemeyer ao desenvolver um trabalho dessa estatura aos 100 anos (veja box com suas palavras sobre seu mais recente trabalho na pág 12).

A nova Torre seguramente competirá em visitação com a *Catedral de Brasília*, ponto turístico mais procurado na capital do País, e com tantas outras suas criações: a residência do Presidente da República (*Palácio da Alvorada*), a sede do Governo (*Palácio do Planalto*), os prédios dos ministérios, o *Memorial JK*, o recém-construído *Museu da República*, e o *Congresso Nacional*, que engloba a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, onde estão guardados alguns tesouros de Niemeyer.

Tesouros Revelados

Quase ninguém sabe que algumas paredes do Senado Federal abrigam também alguns pequenos tesouros da arte contemporânea: são desenhos de projetos, traçados pelo próprio punho do arquiteto, que certamente figurariam com destaque no acervo dos mais renomados museus do mundo.

As inúmeras análises e balanços da obra de Niemeyer, surgidos por ocasião da comemoração de seus 100 anos, deixaram claro que seus projetos transcenderam a arquitetura e tornaram-se patrimônio universal de arte da humanidade; assim, não será excessivo dizer que o Senado guarda desenhos de um Da Vinci contemporâneo.

Em 20 de dezembro de 2007, o plenário da Casa homenageava Oscar Niemeyer pelo “imponente” aniversário, quando um dos oradores, o senador Francisco Dornelles (PP-RJ), revelou ser o curador de um desses pequenos tesouros: um painel, desenhado pelo próprio arquiteto, estende-se por uma parede inteira do gabinete de trabalho do parlamentar na Casa.

“Tenho o prazer ou privilégio de conviver com a criatividade de Oscar Niemeyer em seu lado mais íntimo, e quase secreto” - disse então Dornelles, explicando que ocupa hoje o gabinete que, nos anos noventa, foi utilizado pelo então senador, também pelo Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro.

Irreverência do Gênio

Enquanto aguardava por Darcy Ribeiro naquela mesma sala, a quem definiu como “amigo fraterno”, o arquiteto, tomado de um impulso, mandou retirar os quadros da parede, para deixar nela a

lembrança de quatro de suas obras, nas quais teve a inspiração ou a parceria do grande educador. Entre elas, é claro, está a Universidade de Brasília, cuja fundação ficou para sempre ligada ao nome de Darcy, e o desenho foi acompanhado de um comentário por escrito - com a marca da proverbial irreverência de Niemeyer - sobre a praça planejada para a UNB, e que os governos militares não construíram.

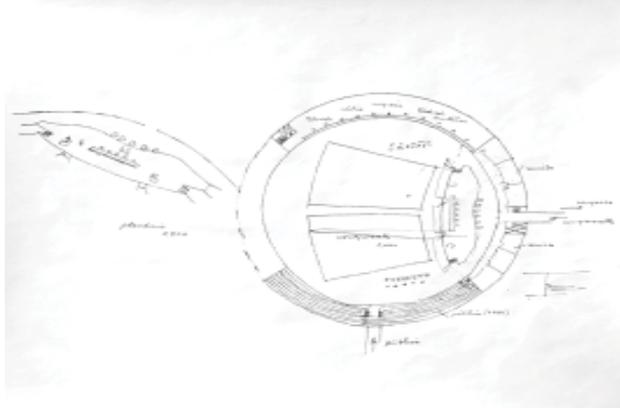
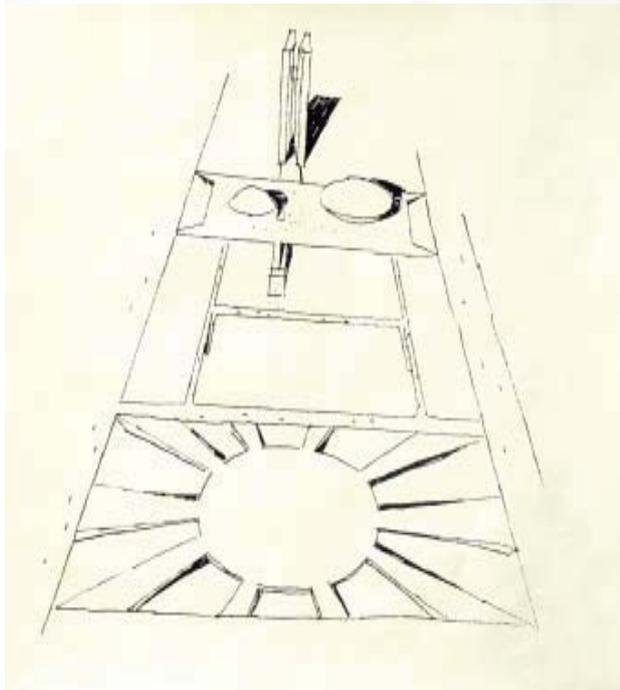
No mesmo painel figuram, ainda, a *Universidade de Constantin*, em Argel, o *Sambódromo*, no Rio de Janeiro, e o *Memorial da América Latina*, em São Paulo. A Argélia foi um dos países que acolheu os anos de exílio de Darcy Ribeiro e, graças aos contatos feitos nesse período de residência forçada no exterior, ele reuniu grande parte do acervo que veio a integrar o *Memorial da América Latina*. Depois da anistia, e com a eleição de Leonel Brizola para o governo do Estado do Rio de Janeiro, Darcy convenceu Niemeyer a projetar o espaço do desfile das escolas de samba do Carnaval carioca, de forma a permitir que, durante o resto do ano, as arquibancadas se transformassem em salas de aula e a praça da Apoteose em espaço para eventos comunitários e apresentações artísticas.

O painel de Niemeyer foi cuidadosamente mantido pelos senadores que utilizaram o gabinete desde a morte de Darcy Ribeiro, começando por seu suplente, Abdias do Nascimento. Acabou virando lenda entre professores e estudantes de Arquitetura. Protegido por um vidro especial, foi tombado pelo Senado. Durante uma recente reforma daquela ala, foi necessário fazer uma adaptação especial no projeto para assegurar a sua preservação.

Um Plenário para Mil

Outra preciosidade criada pelo traço do arquiteto encontra-se no térreo do Anexo I do prédio do Senado, na sala do gabinete da Secretaria de Serviços Gerais. São cinco painéis, datados de 1972, nos quais Niemeyer esboçou sua proposta de criação de um plenário exclusivo para as reuniões do Congresso Nacional, que nunca chegou a ser executada (à direita).

Não foi a única vez em que ele foi chamado a providenciar alterações e reformas no prédio do Congresso. Na mesma sessão de homenagem referida acima, o senador Marco Maciel (DEM-PE), hoje presidente da Fundação Oscar Niemeyer, lembrou que, em 1976, já na condição de futuro presidente da Câmara dos Deputados, encomendou ao arquiteto estudos de uma reforma para aumentar o plenário daquela Casa, "visto que a nova legislatura surgiria com um número maior de representantes". Quem fez o contato foi o então diretor-geral da Câmara, hoje ministro Luciano Brandão Alves de Souza, também amigo de Niemeyer.



“Quando comecei a pensar nesta torre, prevista para 170m de altura, senti logo que a solução a adotar não deveria ser apenas a utilização da técnica do concreto armado em toda a sua plenitude, mas, principalmente, considerando a altura prevista, que cabia nela integrar qualquer coisa que a tornasse ainda mais atraente e justificável.

E pensamos na cota 50m acima do solo, nela incluindo um grande espaço onde, apreciando o panorama fantástico que aquela altura permitiria, os visitantes poderiam se deter um pouco tomando um drink, conversando, comentando as belezas desta capital, que naquele momento mais bonita lhes parecia ainda.

Como para compensar o equilíbrio funcional da torre, do outro lado, imaginamos um grande salão de exposições que mostrasse aos visitantes a grandeza e os objetivos políticos e culturais que ela apresentava.

Olho de novo a fachada desta torre tão surpreendente, e me espanta como a sua estrutura é simples e fácil de realizar; dois apoios que nascem com ela e vão pouco a pouco se afastando, para numa curva suave servirem de suporte às duas construções nesta previstas – de um lado, o grande salão-bar, e, do outro, o de exposições.

Volto a olhar a fachada da torre projetada, a forma diferente que ela vai criar no espaço e a simplicidade técnica que acompanhou a sua elaboração”.

Oscar Niemeyer

Fonte: MIRANDA, Ricardo. Brasília ganha novo monumento. *Correio Braziliense*, Brasília, 15 fev. 2008. Caderno Cidades, p. 25.

Já os desenhos de 1972 foram solicitados pela Mesa Diretora do Senado Federal, cujo presidente na época era o então senador e depois ministro da Justiça, Petronio Portella. Como gosta de fazer em seus projetos, Niemeyer escreveu de próprio punho, ao lado dos desenhos, anotações que apresentam a solução proposta e explicam a concepção da obra.

O arquiteto menciona que o plenário do Congresso Nacional teria capacidade para mil parlamentares: é que, naquela época, previa-se que este seria o número total a que chegaria o conjunto

de senadores e deputados - o que acabou não se verificando, por força de mudanças na legislação. A obra foi projetada para o espaço em frente ao prédio do Congresso e o plenário, abaixo do nível térreo, teria, na simplicidade de suas linhas curvas, toda a imponência necessária para abrigar as reuniões do Legislativo.

Ficou só no papel, ou melhor, nos esboços... cuidadosamente guardados - como um tesouro - na Secretaria de Serviços Gerais do Senado Federal.

Renato Velasco / GDF



Esboços da nova torre de TV de Brasília, apelidada carinhosamente de Flor do Cerrado.